

ADMINISTRAR
com Jesus



 **feees**

UNIFICAÇÃO

A UNIFICAÇÃO NO MOVIMENTO ESPÍRITA

SAÚDE

CAPELANIA COM JESUS

From another point of view.

SOMA+
soluções em marketing

Ver o mundo por ângulos diversos é uma ferramenta poderosa para quem busca se destacar e fazer a diferença, abrindo portas para soluções criativas e inesperadas. Ligue pra gente: **27 99871.2304**

CALENDÁRIO 2025

JANEIRO
11 e 25 - Jornada Espírita do 11º CEE

FEBREIRO
13 - CEE - Conselho Federativo Estadual

MARÇO
1 e 4 - 45ª Encontro de Modelos Espíritos do Espírito Santo - EMES
12 - Encontro Bimestral dos evangelizadores do trabalho e juventude
15 - AGO - EMRECE
20 - 7ª Encontro de Crianças Espíritas do Espírito Santo - ECEES Edição região metropolitana

ABRIL
23 e 24 - Jornada Espírita do Região Centro Norte (OP, 7ª e 10ª CEE's)
17 - 7ª Encontro de Crianças Espíritas do Espírito Santo - ECEES Edição região Norte

MAIO
14 - Encontro Bimestral dos evangelizadores do trabalho e juventude
17 - Encontro de Trabalhadores Espíritas - ENTTRAE Norte
23 e 25 - Reuniões do Conselho Regional Centro - CRC 1002

JUNHO
1 - 7ª Encontro de Crianças Espíritas do Espírito Santo - ECEES Edição região Sul
7 - Exposição
28 - Capacitação Integrada de trabalhadores dos áreas MORA/MPSU/MAN/MA

JULHO
9 - Encontro Bimestral dos evangelizadores do trabalho e juventude
6 e 12 - Semana Espírita do 4º CEE

AGOSTO
2 - Comemoração dos 160 anos de Livre O Céu e o Inferno
3 - Dia Estadual de Conferência Espírita
6 - Interação AEE
16 - Encontro de Trabalhadores Espíritas - ENTTRAE Centro

SETEMBRO
10 - Encontro Bimestral dos evangelizadores do trabalho e juventude
13 - Capacitação Integrada de trabalhadores dos áreas MORA/MAL/AEE/AMA/MSE
19 e 21 - Jornada Regional Espírita do 12º CEE
19 e 21 - Jornada do MAREPS
28 - 8ª Feira de Crianças Espírita

OUTUBRO
14 - Reunião do CEE - Conselho Federativo Estadual
18 - Encontro de Trabalhadores Espíritas - ENTTRAE Centro
22 e 24 - Jornada Regional Espírita do 4º CEE

NOVEMBRO
6 - Interação AEE
1 e 7 - 4ª Semana Estadual de Arte Espírita (SEMARTE)
11 - Encontro Bimestral dos evangelizadores do trabalho e juventude

DEZEMBRO
4 - Dia de Ferrões

CLIQUE AQUI E CONFIRA!



Acompanhe-nos nas redes sociais

Federação Espírita do Estado do ES feees_oficial

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
Celmo de Freitas

Vice-Presidente de Educação Espírita
Jacqueline Damasceno de Castro Barros

Vice-Presidente de Doutrina
Lucia Catabriga

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/senda

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

www.fees.org.br

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551



EDITORIAL

Que Jesus ilumine cada coração que se abre para nossa revista A Senda! Aqui estão páginas repletas de reflexões e ensinamentos para nutrir o espírito.

Nesta edição, vamos celebrar a força e a sensibilidade da **Essência Feminina**, um pilar de amor e sabedoria. A matéria do companheiro de jornada Gutemberg Paschoal homenageia as mulheres neste mês de março.

Convidamos você a mergulhar na **Capelania com Jesus**, um caminho de fé e esperança que nos conecta com o Mestre. Inspirados no exemplo de Jesus, que dedicou sua vida a cuidar dos enfermos e necessitados, os capelães se tornam instrumentos de Deus para levar alívio e esperança àqueles que sofrem nos hospitais. O objetivo é proporcionar um ambiente de acolhimento e escuta, em que as pessoas se sintam amadas e amparadas, encontrando forças para enfrentar suas dificuldades. Conheça o trabalho dessa turma que faz a diferença nas palavras de Wilson Ayub.

Abordamos a relevância da **Unificação no Movimento Espírita**, destacando o convite à fraternidade e ao trabalho conjunto em favor do bem. Além disso, a matéria de capa, assinada por André Siqueira, discute a administração inspirada em Jesus, enfatizando a busca pela sabedoria e serenidade em nossas decisões.

Trazemos o balanço da gestão de Fabiano Santos que, após seis anos à frente da equipe da Federativa, compartilha os desafios e oportunidades vivenciados e apresentamos também a **entrevista** conduzida por Dalva Silva Souza com Adelson Pereira do Nascimento, que lidera a equipe gestora da Fees para o triênio 2025-2028. Adelson fala de sua visão renovada e expõe suas propostas.

Por fim, na coluna Sugestão de Leitura, apresentamos uma dica muito boa: **Um Deus**. Temos certeza de que você vai gostar!

Que a leitura desta revista acenda para você um farol de luz e inspiração e que a paz de Jesus esteja com todos nós!

Boa leitura!

Michele Carasso
Editora Responsável

06

ATUALIDADES

A essência feminina

08

SUGESTÃO DE LEITURA

UM DEUS - por Fátima Salvo

09

UNIFICAÇÃO

A Unificação no
Movimento Espírita

12

GESTÃO

Relatos de uma gestão

15

ENTREVISTA

com Adelson Nascimento

17

CAPA

Administrar com Jesus

20

ACONTECEU

22

SAÚDE

Capelania com Jesus

24

MENSAGEM

26

NOTÍCIAS





Gutemberg Pascoal

A ESSÊNCIA FEMININA

Desde remotas eras, ela tem desempenhado um papel fundamental na construção da harmonia social, ainda que muitas vezes silenciada ou relegada a papéis secundários. Seu protagonismo sempre esteve presente, resistindo a imposições político-culturais, transformando o mundo por meio de sua inteligência, sensibilidade e força espiritual.

É certo que, às vezes, o excesso de metáforas a equipara às mais suaves pétalas de flor; noutras, à rigidez do pilar mais forte da sociedade. Incrivelmente, ela consegue mudar de um polo para o outro, mantendo equilibrada sua ação no mundo. Mescla entre ser samba enredo e bossa nova, rock e sonata, frevo e serenata. Vira-se a chave e lá está uma nova mulher!

Assim, de Cleópatras a Cinderelas, de Atenas a Heras, de Minervas a Vênus, distribui seus dons, adornando com luz e harmonia os desafios humanos, valorando sentimentos e ampliando consciências.

Depois de longos ciclos vivendo sem alma, sem reconhecimento e vista como ser inferior, devido ao equívoco cultural que pairava sobre a Humanidade, finalmente começa a ocupar o

glorioso lugar que lhe compete.

A doutrina dos espíritos nos convida a vislumbrá-la por um novo prisma, sob uma ótica mais profunda: a do Espírito imortal em sua escalada evolutiva.

Embora não sejam atributos exclusivos da mulher, associá-la à sensibilidade e à intuição reflete alguns dos elevados aspectos de sua natureza espiritual superior, pois, nela, esses e outros predicados encontram terreno fértil para germinar e edificar o terreno social.

Aprendemos com a Doutrina consoladora que o Espírito, em sua natureza, não possui sexo como auferimos na conceituação terrestre, sendo o ser espiritual puro potencial, sem as distinções de gênero. Mas podemos concluir que, ao estagiar nas múltiplas vidas em condição masculina ou feminina, acumula experiências diversas e extraordinárias. Assim, a vida se utiliza, em seus processos, de tais experiências, ora para fortalecer a razão, a força, a objetividade, o sentimento protetor, provedor etc.; ora para desenvolver a sensibilidade, a intuição, a capacidade de multitarefas, de acolhimento, de cuidado etc.

Vale ressaltar que as



características agrupadas não são absolutamente exclusivas desse ou daquele grupo. A arquitetura divina cuida amorosamente de conceder as múltiplas experiências justamente para que esse aspecto evolutivo possa servir aos propósitos necessários ao aprimoramento do Espírito e, conseqüentemente, da sociedade. Dessa forma, a ação cooperativa entre os seres potencializa seus respectivos papéis, consentindo que haja o reconhecimento e o fortalecimento dos laços que os unem.

Enquanto se aclimata entre nós o processo regenerativo planetário, vemos que a missão da mulher se estende muito além da maternidade biológica e se amplia na maternidade espiritual, acolhendo corações sofridos, pacificando almas e disseminando amor.

O benfeitor Emmanuel, pela psicografia do inolvidável Chico, convida-nos à reflexão: “O homem é o pensamento. A mulher é o ideal. O homem é a oficina. A mulher é o santuário. O homem realiza. A mulher inspira.” Mãe, avó, esposa, filha, profissional, amiga, onde quer que se encontre, pode servir como instrumento sublimador, inspirando os mais elevados valores e ofertando, por sua capacidade adquirida ao longo dos milênios, exemplos e bases morais necessárias ao equilíbrio social.

A natural sensibilidade da maior parte do grupo que ocupa a posição feminina nos quadros encarnatórios permite que sejam exímias mediadoras de conflito, grandes líderes e acolhedoras criaturas. A empatia, o afeto e

a compreensão são sinônimos comuns em seus pensamentos e atos, pois ensinam mais pelo impacto que geram do que pelas ideias que expressam.

Sua perspicácia e afetuosidade dão a ela a ampla visão dos que detêm o poder de harmonizar os círculos por onde estagiem, distribuindo atos de paciência, silêncio, ternura, compreensão, acolhimento, entendimento, transformação, segurança, fraternidade e equilíbrio. São, assim, verdadeiras potências silenciosas, trabalhando o Bem e o Belo.

A ação firme e serena de que são mensageiras caracterizam-nas como agentes de regeneração de indivíduos e de coletividades, quando estas conquistam a benesse de sua presença amiga.

Alguns arquétipos como Maria de Nazaré, Joana D’Arc, Madalena, Madre Teresa, Hatshepsut, Marie Curie, além de muitas outras, lista na qual incluiríamos com tranquilidade as nossas mães e avós, são exemplos do quanto possuem incríveis habilidades e potenciais. Seja na força de suas atitudes, na renúncia consciente, na entrega ou na fé inabalável, elas circulam pelo planeta – muitas anônimas e silenciosas – fazendo a diferença e promovendo revoluções.

Concluindo, queremos encerrar estas poucas frases diante de tão profundo tema, socorrendo-nos de O Livro dos Espíritos .

Primeiro, na pergunta 821 que Kardec faz aos benfeitores: “As funções a que a mulher é destinada pela natureza terão importância tão grande quanto as deferidas ao homem?” Resposta: “Sim, maior até. É ela quem lhe dá as primeiras

noções da vida.” Portanto fica muito claro que a missão da mulher é, além de superior, indispensável, já que ali teremos o norte seguro através do olhar pedagógico-maternal.

Segundo e por fim, a pergunta 818: Donde provém a inferioridade moral da mulher em certas regiões? Questão sensacional elaborada com sagacidade e perfeição pelo codificador. Resposta: “Do predomínio injusto e cruel que sobre ela assumiu o homem. É resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre homens moralmente pouco adiantados, a força faz o direito.” Dispensados os comentários, fixo apenas que, na medida em que o homem for se qualificando ao longo das encarnações, poderá limpar suas lentes e enxergar que, diante de si, tem a figura sacrossanta e amorosa desse ser tão especial, viajor do infinito, que agrupa, por isso, tantas competências.

Que Deus as fortaleça para nos compreender e tolerar, seguindo em seu espalhamento de luz e amor sobre a Terra, percebendo sempre que sua jornada é um capítulo importante na grande obra celestial.

11 - Página de Chico Xavier ditada pelo Espírito Emmanuel. Livro: Cartas do Coração. 1ª Parte. Doutrina Cristã em Prosa. Página 49.

2 - KARDEC, A. O Livro dos Espíritos. FEB. 1944.



Fátima Salvo

SUGESTÃO DE LEITURA

UM DEUS: 365 DIAS DE CONEXÃO COM ELE

“Assim como Jó, que vivenciou tantas provas e tribulações e passou de um conhecimento firmado em tradições ancestrais sobre Deus para um encontro pessoal, íntimo e transformador, eu também O encontrei face a face. E, como ele, eu também pude dizer: Senhor, eu te conhecia só de ouvir falar, mas agora os meus olhos te veem”.



Essas e muitas outras afirmações de fé em Deus e em Jesus saltam aos olhos e atingem o coração daqueles que se dedicam a ler e a praticar diariamente o que Jaime Ribeiro traz nesse devocional para dias imprevisíveis.

Palestrante, educador que estuda o impacto da tecnologia na vida humana, autor de livros espíritas e de desenvolvimento pessoal, Jaime é um humanista cristão e, sob essa visão, procura estimular nas pessoas o autoconhecimento, o esforço para ser alguém sempre melhor diante de si, dos outros e de Deus.

São de sua autoria os livros: Espiritismo: comece por aqui, Empatia todo dia, Empatia: por que

as pessoas empáticas serão os líderes do futuro?

Ao primeiro contato com sua obra recente - Um Deus -, pode-se questionar por que um espírita convicto da racionalidade das leis morais e da influência da espiritualidade na vida humana, conhecedor das obras da codificação trazidas por Kardec sobre o tripé filosofia, ciência e religião, se dedica a escrever um devocional, categoria literária geralmente atribuída a outras vertentes do Cristianismo.

É que a experiência íntima de conexão com Deus transcende filosofias, religiões e ciências, é o que dá sentido à vida, clareza para entender os acontecimentos e passar por eles, sejam felizes ou menos felizes, é algo que se vive

que o conhecimento teórico sobre espiritualidade passe a ser vivenciado de forma real. Assim, este livro é um roteiro para auxiliar na conexão almejada com Deus e que traz calma, inspira soluções, fortalece a persistência nos bons propósitos.

A própria estrutura editorial convida ao hábito diário de refletir e estabelecer uma agenda de metas a serem alcançadas na tarefa de fortalecimento da fé e do autoaprimoramento. Em bela apresentação gráfica, cada página corresponde a um dia do ano e traz um versículo bíblico comentado, frase do dia, espaço para anotar reflexões pessoais. Os textos foram preparados para serem lidos tanto na sequência diária quanto na abertura “ao acaso”.



pessoalmente e que norteia o que o ser fará do conhecimento teórico que abraça em relação à fé, como se posicionará diante dos desafios que a vida impõe, como lidará com suas emoções para alcançar um estado de relativa perfeição e paz. É, portanto, o que faz com

É uma obra para iniciar bem o dia, conectando-se com Deus, para preparar o momento de oração e equilíbrio antes do sono, para acompanhar o Culto do Evangelho no Lar ou sempre que o coração necessite de apoio para sentir Deus.

A REUNIÃO ANUAL DA COMISSÃO REGIONAL CENTRO EM VITÓRIA



Dalva Silva Souza



José Ricardo do Canto Lírio

A UNIFICAÇÃO NO MOVIMENTO ESPÍRITA

O Movimento Espírita Brasileiro é, em sua essência, um chamado à união, fraternidade e trabalho desinteressado em nome de uma causa maior: a transformação moral e espiritual da Humanidade. Para garantir que esses ideais se mantenham vivos e atuantes, a organização do Movimento Espírita foi estruturada de forma a assegurar a cooperação entre as diferentes instituições que compõem a vasta rede espírita do Brasil. Entre os marcos mais importantes dessa estrutura, destaca-se a criação do Conselho Federativo Nacional (CFN), um órgão central de gestão e coordenação das ações espíritas em âmbito nacional.

A origem do CFN remonta a 1949, quando, em consequência da Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro, o movimento espírita brasileiro deu um passo importante em direção à consolidação de uma rede federativa que unisse forças em prol da divulgação da Doutrina Espírita. No histórico encontro de 5 de outubro de 1949, ficou registrado na Ata da Conferência o compromisso da Federação Espírita Brasileira (FEB) em criar um Conselho que tivesse como objetivo a execução e o desenvolvimento dos planos e ações do Movimento Espírita no Brasil. Essa decisão estava, e continua, pautada no

fortalecimento dos princípios de fraternidade, solidariedade e apoio mútuo, que são os pilares da Doutrina Espírita.

A criação do CFN, formalizada em 1º de janeiro de 1950, representou a materialização dos ideais que fundamentam o Espiritismo. A partir desse momento, uma nova organização surgiu, na qual as diversas entidades, desde as casas espíritas até as federações estaduais, passaram a ter maior interação e colaboração mútua. O CFN não se limitou apenas à organização administrativa, mas também às orientações doutrinárias e operacionais, com o objetivo de aprimorar o trabalho de evangelização, especialmente com as crianças e os jovens, e de sistematizar as metodologias de estudo da Doutrina Espírita.

As Comissões Regionais promovem integração e compartilhamento

Na década de 1970, foram criadas as Comissões Regionais do Movimento Espírita, objetivando integrar as regiões do país e promover a articulação entre as diversas instituições espíritas da região, facilitando a troca de experiências, a avaliação de estratégias e a promoção de novas

iniciativas que visem fortalecer o movimento e a aplicação dos ensinamentos espíritas. São quatro as principais comissões regionais: Norte, Sul, Nordeste e Centro.

O Espírito Santo integra a Comissão Regional Centro (CRC) que é também composta pelas Federativas de Minas Gerais, Tocantins, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal. O encontro anual da CRC, como o das demais regiões, compõe-se de uma série de reuniões e eventos que visam discutir e implementar ações estratégicas em várias áreas do Movimento Espírita. Entre essas áreas estão a gestão federativa, o atendimento espiritual, a atividade mediúnica, o serviço de assistência e promoção social espírita, as artes e a comunicação social espírita, além da atuação voltada à infância e juventude e à família, temas fundamentais para a continuidade do trabalho de unificação e fortalecimento do movimento.

A Reunião Anual da CRC tem grande importância para o movimento espírita regional. Nesse encontro, representantes de cada um dos estados se reúnem para discutir as estratégias de atuação, compartilhar boas práticas e buscar soluções para os desafios enfrentados pelas instituições espíritas locais. A reunião serve

também como um momento de confraternização e espiritualidade, unindo os membros das federações que compõem a região, para fortalecer os laços de fraternidade e comprometimento com o ideal espírita.

Espírito Santo: O Anfitrião da Reunião Anual/2025

Este ano, o estado do Espírito Santo será o anfitrião da Reunião Anual da Comissão Regional Centro. O evento acontecerá nos dias 23, 24 e 25 de maio, na sede do Grupo de Fraternidade Espírita Jeronymo Ribeiro, em Vila Velha, e promete ser uma oportunidade única para vivenciar a hospitalidade capixaba e a espiritualidade que marca a região. O encontro, além de ser um momento de reflexão e planejamento, também terá como objetivo fomentar a união e a troca de experiências entre as federativas, fortalecendo o trabalho conjunto e a integração entre os espíritas da região Centro.

O encontro é coordenado pela Federação Espírita Brasileira e conta com a participação de muitos companheiros dedicados aos trabalhos federativos desta região, sendo uma oportunidade para que todos compartilhem suas vivências, discutam desafios e celebrem as conquistas alcançadas. Em um cenário de desafios e oportunidades, a troca de experiências será vital para aprimorar as atividades realizadas nas diversas áreas de atuação do movimento espírita.

Unificação: Um Ideal em Construção

É importante refletir sobre o ideal de unificação que permeia o movimento espírita. A unificação no movimento espírita não é uma simples formalidade administrativa, mas um objetivo de grande significado espiritual. O Espiritismo, tal como nos ensina Allan Kardec, é um chamado universal. Ele não veio para um grupo específico, mas

A unificação, portanto, é uma proposta que precisa ser realizada de dentro para fora, a começar pela vivência da fraternidade verdadeira. As reuniões regionais, como a que será realizada no Espírito Santo, são espaços essenciais para que os espíritas se encontrem, dialoguem e desenvolvam um trabalho conjunto,



para toda a Humanidade. Por isso, é necessário que todos os espíritas, independentemente da região, unam-se para cumprir a missão de estudar, praticar e divulgar o Espiritismo, levando a mensagem de amor, paz, fraternidade e esclarecimento a todos os corações.

fundamentado nos princípios estabelecidos pela codificação kardequiana. Essa união não se trata apenas de um trabalho de gestão ou de organização, mas de um compromisso moral e espiritual com o bem comum e com o cumprimento da missão de Jesus.

Em um movimento que preza a liberdade de pensamento, como é o caso do Espiritismo, a união no essencial é um ponto de convergência. Como bem coloca Bezerra de Menezes: “Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista”. Essa frase indica o que se busca nas ações de unificação: a coesão nos

Uníssonos

As reuniões anuais da Comissão Regional Centro são, portanto, momentos de grande importância para a renovação dos compromissos assumidos pelas instituições espíritas e seus membros. Elas representam não apenas um espaço de trabalho e reflexão, mas também de vivência

busca de contribuir para a melhoria moral e espiritual da Humanidade.

A verdadeira unificação do movimento espírita acontece quando os princípios estabelecidos por Allan Kardec são vivenciados em cada ação e pensamento, e é com esse espírito de fraternidade que, em maio de 2025, os espíritas da região Centro estarão reunidos para avançar em direção ao ideal de um movimento mais unido, mais forte e mais comprometido com a verdade e o amor que a Doutrina Espírita representa.

Nesse passo, oportuno considerar lição preciosa do Benfeitor Emmanuel [Vinha de Luz, cap. 8], psicografia de Francisco Cândido Xavier], onde ensina: *“As instituições humanas vivem cheias de códigos e escrituras. Os templos permanecem repletos de pregações. Os núcleos de natureza religiosa alinham inúmeros compêndios doutrinários. O Evangelho, entretanto, não oculta os propósitos do Senhor (...) porque o objetivo de Jesus é inscrever os seus ensinamentos em nossos corações e inteligências. Poderemos aderir de modo intelectual aos mais variados programas religiosos, navegarmos a pleno mar da filosofia e da cultura meramente verbalistas, com certo proveito à nossa posição individual, diante do próximo; mas, diante do Senhor, o problema fundamental de nosso espírito é a transformação para o bem, com a elevação de todos os nossos sentimentos e pensamentos. O Mestre escreverá nas páginas vivas de nossa alma os seus estatutos divinos.”*



pontos fundamentais da Doutrina, respeitando as divergências nas questões secundárias, sempre pautado pela caridade e pela fraternidade.

e fortalecimento da fraternidade entre os espíritas. O evento de 2025, realizado no Espírito Santo, será mais uma oportunidade para que o Movimento Espírita, por meio da união e do trabalho coletivo, cumpra sua missão de divulgação dos ensinamentos de Jesus, na

Conclusão: O Caminho da Fraternidade e do Trabalho em



Fabiano Santos

RELATOS DE UMA GESTÃO

Em março de 2019, ao assumir a presidência da FEEES, após três anos à frente da Área Estratégica de Comunicação Social Espírita, tive a clara visão do tamanho do desafio que estaria à frente nos próximos anos de gestão. Formamos um time, na diretoria executiva e na direção das Áreas Estratégicas, altamente comprometido com a inovação e com a responsabilidade de entender melhor as demandas do movimento espírita para um atendimento que fosse ao encontro das necessidades.

Esse time, sob a minha coordenação, valendo-se de ferramentas modernas de administração (Balanced Score Card, Canvas, Matriz REI) e tendo como referência principal as anotações do Projeto Convite ao Futuro, construiu, a partir de uma Análise SWOT, as ações para o triênio da gestão. A partida estava dada, e o compromisso de inovar na gestão começava a se encaminhar.

Com menos de um mês à frente dos trabalhos, realizamos, entre os dias 5 e 7 de abril de 2019, o 14º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, com o tema central: A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL. Esse encontro, que contou com a presença de 1.800 congressistas, também inovou na sua estruturação e na execução das atividades, realizando, em paralelo, um espaço de debates entre os

jovens espíritas com palestrantes que se encontravam no Congresso.

A inovação muitas vezes tem seu custo e com o Congresso de 2019 não foi diferente, alguns atropelos, ações não tão bem-sucedidas, mas o saldo foi muito positivo, no que diz respeito à presença, à transmissão via internet com sua abrangência e repercussão geográfica, tendo a avaliação qualitativa indicado que 66,7% dos congressistas responderam que voltariam para o 15º Congresso.

No primeiro ano da gestão, ainda, os ENTRAES – Encontros de Trabalhadores Espíritas – tiveram como agenda a apresentação dos resultados do Projeto Convite ao Futuro, com ampla participação de trabalhadores nas diversas regiões onde foram realizados. Cabe registro, também, no primeiro ano de trabalho, a implantação de um sistema eletrônico de gestão que muito tem apoiado a administração da Federativa, estabelecendo novos parâmetros de controle de gastos e investimentos, sem falar na velocidade da disponibilidade das informações gerenciais.

O ano de 2020 teve seu início com a expectativa de construção de um novo cenário no que tange à Capacitação dos Trabalhadores das Casas Espíritas. Essa demanda foi explicitada pelas Casas nos encontros regionais, fazendo que todas as Áreas Estratégicas formatassem cursos

de iniciantes e avançados a serem cumpridos ao longo do ano, que foi denominado Ciclo de Capacitações FEEES 2020. De março a novembro, seriam realizados 14 encontros de capacitação, estruturados em módulos, mas o imponderável – para nós – veio sem pedir licença ou dar maiores detalhes: a pandemia da COVID 19, trazendo incertezas, inseguranças, perdas...



O ENPRECE daquele ano, realizado nos dias 14 e 15 de março, com o tema Aspectos Práticos na Gestão da Casa Espírita, já trazia incerteza na sua realização. Na antevéspera do dia 14, a diretoria executiva, depois da mobilização dos participantes e palestrantes convidados, reuniu-se em caráter

extraordinário, para decidir sobre a realização ou não do evento. Decidiu-se por realizar o evento com a adoção de medidas protetivas e assim foi feito. Ao final do ENPRECE, na tarde do domingo - 15 de março - a diretoria executiva emitiu e publicou sua primeira Nota Oficial, informando que as atividades federativas estariam suspensas, com o fechamento da sua sede, atendendo ao que se encontrava preconizado em decretos estaduais de ordenamento das ações.

E agora, o que e como fazer? No meio do caos, surgiu a luz: vamos transformar os cursos em encontros virtuais, por meio de lives de capacitação, e dar cumprimento ao Ciclo programado. Com um início



tímido, o processo foi evoluindo, tendo a adesão das Casas, e se concluiu com a capacitação de mais de 3.500 trabalhadores.

Ao final de 2020, ainda tivemos o lançamento do Projeto de Maturidade de Gestão das Casas Espíritas, sob a ótica Administrativa,

Doutrinária e de Pessoas, que teve sua execução em 2021, ganhando notoriedade em âmbito nacional pelo seu ineditismo.

Nos anos de pandemia, as atividades anuais tradicionais do Calendário da FEEES: EMEES, ENTRAES, ENPRECE, quando realizadas, aconteceram no formato virtual, o que não representou falta de adesão dos participantes, ao contrário, surpreendeu pela inovação que trazia, desafiando a criatividade de todos os envolvidos.

No cenário pandêmico, em março de 2021, foi celebrado o aniversário de 100 anos da FEEES, com uma homenagem a todos os ex-presidentes ainda encarnados; edição especial de A SENDA com selo comemorativo aos 100 anos; palestra virtual do ex-presidente da FEB - Antonio Cesar Perri de Carvalho - com o tema A importância do trabalho federativo na construção do mundo de regeneração; a fixação na entrada do Auditório da Sede da FEEES de uma placa comemorativa aos 100 anos com a designação de todos os Presidentes e seus períodos de gestão; sem falar no tradicional "Parabéns pra Você" em rede interligada pela plataforma Zoom.

Na Assembleia Geral Ordinária de março de 2022, foi reconduzido à presidência da Feees, para um novo triênio. Por solicitação ou impedimento, alguns companheiros de diretoria executiva e de Áreas Estratégicas foram substituídos, mantendo a base da formação da primeira gestão.

Novamente, era hora de olhar para o futuro com base nas conquistas e nas lacunas do passado, construindo um novo

Plano de Trabalho para a etapa que viria.

Com o retorno das atividades presenciais nas Casas Espíritas, já se sentia uma cobrança para a realização de um novo Congresso Espírita, gerando oportunidade do reencontro. A cautela, todavia, aconselhava-nos a aguardar mais um pouco, até que a situação se normalizasse por completo.



O Calendário de 2022 mostrava a intenção de continuar investindo nas Capacitações; as Jornadas dos CREs passaram a ser regionalizadas, promovendo a integração; foi lançado o Clube do Livro da FEEES e os ENTRAES foram realizados, ainda, no formato virtual.

No ano de 2022, numa parceria com a Casa Editora O Clarim, a FEEES lançou o livro Juventude Interrompida, totalmente reformulado. Foram mantidos os relatos e alertas dos jovens do além,

mas novos autores se juntaram a alguns da edição anterior, com análises contextualizadas no agora. Essa edição ganhou espaço na mídia, e seu conteúdo correu o mundo.

No mesmo formato, agora com mais atividades presenciais, cumpriu-se o Calendário das Atividades para 2023, sem muita alteração na programação, porém com cumprimento das metas que foram estabelecidas no Planejamento.

Vale destacar, dentre outros eventos, o lançamento, no início de 2023, do livro *Diário de um Espírito*, ditado por Lamartine Palhano Jr a Wallace F. Neves, um projeto em parceria com a FERGS – mais uma obra trazida ao público pela FEEES.

No final de 2023, foi decidida pela diretoria executiva a realização do 15º Congresso Espírita, mais um desafio a ser enfrentado, porém, agora, com maior vivência e segurança. Foi estabelecido um planejamento criterioso de atividades com a designação de equipes de trabalhadores voluntários, aproveitando o conjunto das expertises.

Assim, realizou-se, no Centro de Convenções de Vitória, nos dias 8 e 9 de junho de 2024, o grande encontro do movimento espírita capixaba em torno do tema central: **AMAR vale a pena: sinais dos tempos – cuidar de si, cuidar do outro, cuidar do planeta!**

A oportunidade e o momento foram excepcionais, a adesão do público foi imediata – contingenciamos a participação em 1.200 congressistas -, todo o cenário montado foi propício e ao encontro das expectativas criadas. Sem dúvida, procuramos fazer o melhor e fomos acolhidos. Nessa edição do

Congresso, 33% dos congressistas participaram pela primeira vez.

Ao final do segundo mandato à frente de nossa Federativa, concluo que demos um passo representativo naquilo que diz respeito à inovação na gestão, procurando acompanhar o estado da arte. Das 215 ações propostas, obtivemos 79% de conclusão, atingindo 88% de satisfação.

três dimensões de ação proativa que precisam ser exercitadas: GESTÃO ADMINISTRATIVA, GESTÃO DE PESSOAS e GESTÃO DOUTRINÁRIA, cada qual contemplando objeto e objetivos específicos, como o próprio nome indica, mas que dialogam entre si, a fim de se lograrem os resultados esperados com vistas ao futuro próximo.



Entretanto temos a certeza de que, ainda, há um longo caminho a trilhar e oportunidade de crescimento, notadamente, no nível de maturidade do movimento espírita capixaba, expresso pelos indicadores revelados pelo Projeto Maturidade das Casas Espíritas.

Tendo por roteiro 5 estágios do AUTOCONHECIMENTO INSTITUCIONAL, que balizam as situações ONDE ESTAMOS, PARA ONDE QUEREMOS IR e COMO CHEGAR LÁ, construíram-se

O propósito é ousado e desafiador, mas factível e urgente, logo, inadiável, e exige competências, habilidades e atitudes de quantos se disponham ao empenho pessoal e coletivo. Certamente, aqueles que virão conduzirão o aperfeiçoamento do processo de gestão que juntos construímos ao longo desses últimos seis anos.



Dalva Silva Souza



Como foram os seis anos de sua experiência na Vice-Presidência de Administração da Feees?

Ao longo dos últimos seis anos à frente da Vice-Presidência de Administração da Federação Espírita do Espírito Santo (FEEES), tive a honra de contribuir para a modernização administrativa, o fortalecimento das casas espíritas e a ampliação das ações doutrinárias e sociais. Durante esse período, enfrentamos desafios significativos, mas também colhemos importantes avanços, sempre guiados pelos princípios do Evangelho de Jesus e da base religiosa, filosófica e científica da Doutrina Espírita.

Entre os marcos dessa jornada, destaco:

• Reestruturação Administrativa: Implementação de processos mais eficientes e transparentes na gestão da

Federativa, com redução de custos, automação de processos da livraria e sustentabilidade dos eventos realizados pela Feees.

• Apoio às Casas Espíritas:

Maior proximidade com os centros espíritas do estado, promovendo capacitações às lideranças, visitas fraternas e suporte institucional por um grupo de apoio administrativo. Além disso produzimos diversos materiais que vão desde orientação para a fundação de novas Casas Espíritas a instruções claras de como obter isenção tributária a que temos direito.

• Expansão das Ações

Sociais: Fortalecimento das atividades de assistência e promoção social, com capacitações e formação de grupos para elaboração de projetos sociais para as CE, em alinhamento com o espírito de caridade pregado por Kardec.

• Transformação Digital:

Modernização da comunicação e dos processos administrativos, proporcionando maior alcance e engajamento. Uso de Sistema de Gestão informatizado pela Feees; Lançamento da loja virtual Desdobra, atendimento fraterno online em tempos de pandemia e uso de plataforma para gerenciamento de eventos presenciais e virtuais são exemplos de ações implantadas no período.

Agora, ao apresentar-me para a nova gestão, com a responsabilidade de assumir a Presidência da FEEES (2025-2028), trago comigo uma visão renovada, fundamentada na diretriz do SOS – Silêncio, Oração e Serviço.

Pode explicitar detalhes dessa proposta para a nova gestão fundamentada na diretriz do SOS?

Sim. O Movimento Espírita pede SOS (Silêncio, Oração e Serviço). SOS (Silêncio, Oração e Serviço) não é apenas uma diretriz administrativa, mas um verdadeiro norte espiritual e organizacional para a nova fase da FEEES. Inspirado nos ensinamentos do Cristo e na necessidade de equilíbrio entre introspecção e ação, este princípio propõe:

SILÊNCIO – A importância da reflexão, do estudo e da escuta ativa dentro do movimento espírita. Antes de agir, precisamos ouvir, compreender e discernir. O silêncio nos conecta com nossa essência e com os propósitos superiores. Além disso nos permite avaliar quais são as nossas vulnerabilidades para que possamos tratá-las.

ORAÇÃO – Aprendemos com o Espiritismo que a prece é o nosso instrumento de conexão com o Alto. A oração, unida à vigilância, fortalece as decisões e ilumina os caminhos. Precisamos resgatar a espiritualidade em todas as esferas

da gestão, guiando-nos pela fé raciocinada. Devemos lembrar que a espiritualidade nos une. Será o momento de unificarmos as nossas Casas Espíritas em torno de um propósito, eliminando barreiras e integrando as áreas estratégicas para um trabalho conjunto.

SERVIÇO - Reflete o compromisso com o trabalho no bem. é a expressão máxima do amor ao próximo, a tradução do ensinamento de Jesus de “amar ao próximo como a si mesmo”. Através do serviço, utilizamos nossos talentos e capacidades para ajudar outras pessoas, promovendo o bem-estar social e construindo um mundo mais fraterno e solidário. Servir com amor e dedicação é a essência do Espiritismo. Nossa gestão priorizará ações concretas de assistência, educação doutrinária e fortalecimento institucional, sempre com foco na caridade e no acolhimento, favorecendo o diálogo inter-religioso para a prática da caridade.

Este tripé formará a base para todas as iniciativas e políticas da FEEES no próximo triênio, garantindo mais espiritualidade, unidade e ação efetiva em prol do Espiritismo no Espírito Santo.

Que mudanças administrativas estão sendo propostas para a gestão 2025/2028?

Para garantir uma FEEES ainda mais eficiente e conectada com as necessidades das casas espíritas e da sociedade, propomos as seguintes mudanças administrativas:

•Descentralização e Regionalização: Fortalecimento dos CREs (Conselhos Regionais Espíritas), promovendo autonomia e suporte mais próximo às casas espíritas.

•Governança Participativa: Maior envolvimento das casas espíritas nas decisões da Federativa, garantindo uma gestão transparente e democrática.

•Capacitação e Formação Doutrinária: Criação de programas contínuos de formação para dirigentes e trabalhadores, promovendo a excelência no atendimento fraterno, na evangelização e na gestão das casas espíritas.

•Ampliação das Ações Sociais: Maior articulação com projetos de impacto social, reforçando o papel da FEEES como agente de transformação na sociedade.

•Modernização da Comunicação: Uso mais estratégico das mídias sociais, plataformas digitais e eventos híbridos para levar a mensagem espírita a um número maior de pessoas.

•Sustentabilidade Financeira: Desenvolvimento de estratégias para equilibrar as finanças da FEEES sem comprometer suas atividades-fim, promovendo transparência na gestão de recursos.

Essas diretrizes são um compromisso de trabalho sério, inspirado na ética espírita e voltado para o fortalecimento do movimento federativo.

Quais são suas expectativas para o triênio que se inicia?

Fortalecer a Identidade Federativa, promovendo maior integração entre as Casas Espíritas, CREs e a FEEES.

Criar Novos Projetos de Educação Espírita, expandindo a formação doutrinária e incentivando o estudo sistemático.

Aumentar o Alcance das Ações Assistenciais, consolidando parcerias e ampliando o amparo às comunidades mais vulneráveis.

Transformar a FEEES em uma referência de gestão eficiente e fraterna, com processos organizados e visão de longo prazo.

Aprofundar o SOS na prática, garantindo que **Silêncio, Oração e Serviço** sejam mais do que palavras - sejam atitudes que impactem a vida das pessoas.

Deixe uma mensagem para o movimento espírita estadual.

Estamos prestes a iniciar um **novo ciclo na FEEES**, e este é um momento de união, reflexão e compromisso. O Espiritismo, sendo uma doutrina de amor e luz, exige de nós **coerência, trabalho e renovação constante.**

Que possamos, juntos, fortalecer **nossa fé, nossas ações e nossa fraternidade**, guiados pelo espírito de serviço e pelo ideal de amor que nos une. A nova gestão da FEEES nasce com o compromisso de **ouvir, orar e agir**, sempre com humildade e determinação.

O Espiritismo é uma luz que ilumina consciências e transforma corações. Façamos com que essa luz brilhe ainda mais forte nos próximos anos.

Que Jesus nos abençoe nesta caminhada!



André Siqueira

ADMINISTRAR COM JESUS: UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO ESPÍRITA SOB A ÓTICA DA ADMINISTRAÇÃO

Apresentamos uma análise sobre a aplicação de princípios administrativos no contexto do Movimento Espírita. Utilizando a obra de Peter Drucker como base, dividimos o tema em cinco partes: Definição da Missão, Criação de Estratégias para o Desempenho, Ato de Gerenciar para Obter Desempenho, Atenção com as Pessoas e Relacionamentos e o Administrador.

1. A Definição da Missão:

Necessário destacar a importância da definição clara da missão institucional de uma organização, utilizando como exemplo o Centro Espírita. A missão é a tradução da razão de existência da instituição, respondendo às perguntas: “Para que serve esta instituição?”, “Qual o papel desta organização?” ou “Qual a função desta organização?”.

No caso das instituições espíritas, a missão deve estar alinhada com o objetivo do Espiritismo, que é “instruir e esclarecer os homens, abrindo uma Nova Era para a regeneração da Humanidade”.

Temos como exemplos:

* Promover a integração do indivíduo consigo, com o próximo e com Deus pelo estudo e prática do

Espiritismo.

* Instruir e esclarecer os indivíduos e a sociedade sobre os propósitos superiores da vida espiritual, criando oportunidades para o estudo e a prática da caridade, segundo os ensinamentos do Espiritismo.

* Promover a prática incondicional da caridade por meio do estudo, da vivência e da divulgação da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.

Devemos diferenciar a missão das instituições espíritas da missão das entidades federativas, que devem promover a dinamização das atividades das casas espíritas e a união e solidariedade dos espíritas e de suas instituições.

2. A Criação de Estratégias para o Desempenho no Bem:

Ao discutir a importância de criar estratégias para promover o desempenho da instituição, devemos garantir que ela cumpra sua missão de forma eficaz e eficiente.

Analisando a questão do desempenho encontramos duas dimensões:

* Dimensão dos Objetivos: expressa o que se deseja fazer em termos qualitativos, como: “Implantar um grupo de estudo

sistemizado da doutrina espírita”.

* Dimensão das Metas: expressa o que se deseja realizar em termos quantitativos, como: “Implantar 4 grupos de estudo sistemizado neste semestre”.

Importa alertar para a importância de não trocar o essencial pelo acessório, focando sempre na educação do Espírito como objetivo central da Casa Espírita.

No esforço da gestão, urge a aplicação de técnicas de administração no contexto espiritual, ponderando sobre a preocupação de alguns companheiros em não transformar o Centro Espírita em uma empresa tradicional, onde a preocupação com planos, projetos, processos e metas obscurecem o verdadeiro propósito de desenvolvimento da Educação Espiritual.

Para cumprir o mister de educar o Espírito e cuidar dele considerando a imortalidade, é necessário aplicar todos os recursos disponíveis, transformando a instituição espírita em um empreendimento valoroso.

Compreende-se uma estratégia como um direcionamento singular para aumentar o valor de visões, ações e propósitos. Por sua

vez, o planejamento contempla as ações que devem ser tomadas para consolidar um objetivo ou manter o desempenho de um empreendimento, podendo ser para realizar um novo objetivo (inovação) ou para garantir o desempenho de um processo contínuo.

No âmbito do trabalho espírita, devemos destacar duas estratégias fundamentais:

* Desenvolvimento da Instrução: visa ampliar o entendimento das Leis Divinas e aplicar esforços na prática da lei de Justiça, Amor e Caridade.

* Desenvolvimento do Amor: busca aprimorar o sentimento por meio do reflexo da Providência Divina em nossas atitudes, investindo na construção de valores imortais e desenvolvimento das virtudes.

3. O Ato de Gerenciar para Obter Desempenho:

Destacamos o ato de gerenciar para obter desempenho, que envolve coordenar pessoas, conhecimentos e recursos.

Tomemos uma interessante narrativa de Humberto de Campos, no livro *Boa Nova*, sobre a importância do dinheiro como instrumento de geração e transporte de valor, mas que “nunca será tudo, porque, acima dos tesouros percíveis, está o amor com os seus infinitos recursos”.

No uso do dinheiro, devemos atentar para o seu valor como instrumento, mas não devemos sucumbir ao peso da bolsa, utilizando os instrumentos de gestão exclusivamente em sua utilidade transitória: é preciso construir valores verdadeiros!

Observando o referencial teórico para a gestão do desempenho, baseado em Allan Kardec, identificamos a trilogia: Trabalho, Solidariedade e Tolerância.

* Trabalho: emprego de todas as nossas potencialidades na consecução dos objetivos do movimento espírita.

* Solidariedade: atitude de comprometimento recíproco com a melhoria uns dos outros, com o amparo mútuo e o esforço comum de estudo, vivência e difusão dos princípios evangélicos.

* Tolerância: atitude de compreensão de que cada pessoa realizará as ações dentro de suas possibilidades, buscando sempre a melhor alternativa para a resolução das crises.

Na gestão do desempenho, não podemos negligenciar a importância do planejamento e acompanhamento das atividades, cuidando sempre dos aspectos relevantes para a promoção do desempenho organizacional: Declarar Princípios e Valores, Definir a Missão, Criar Políticas, Definir Agenda Estratégica e Desdobrar Projetos e Processos.

4. Atenção com as Pessoas e Relacionamentos:

As pessoas são a essência das organizações, por isso enfatizamos que o mais importante exercício de um administrador é lidar com as pessoas e seus relacionamentos.

Jesus soube aproveitar os corações dedicados, com seus problemas e dificuldades, na elaboração de um trabalho, cujo resultado é construído dentro dos próprios corações.

É preciso respeitar o tempo de cada alma, sem confundir a complacência e a tolerância com a deseducação da conduta alheia.

Ter atenção com as pessoas implica conhecê-las, descobrindo seus verdadeiros potenciais e empregando-os em benefício da missão institucional.



Buscar pessoas perfeitas é um programa de fracasso, pois todos possuem aspectos positivos e negativos com muitos valores a aperfeiçoar.

No contexto da Casa Espírita, reconheçamos a importância de cada pessoa como um Espírito em processo educativo, transformando as oportunidades de

convivência e trabalho em valores de aprendizado.

O conhecimento, o pensamento equilibrado, o sentimento nobre e a ação benfazeja são lições imorredouras aprendidas ao longo das oportunidades de trabalho na Casa Espírita. Mas, para que isso ocorra, devemos observar



a regra de ouro em nossas relações: benevolência para com todos, indulgência para com as faltas alheias, perdão das ofensas.

A organização espírita é um arranjo de relações entre pessoas e oportunidades, entre Espíritos e recursos, que oferecem as condições de educação perante as Leis Imortais da Vida. Por isso reconhecemos a importância do

diálogo na superação das crises nos relacionamentos interpessoais, que se baseiam na confiança, no respeito e atenção mútuos.

5. O Administrador:

O papel do administrador, que não é meramente uma pessoa, mas um papel organizacional e competências desenvolvida no trabalho colaborativo.

O administrador, como indivíduo, deve lembrar-se sempre de sua condição de aprendiz, praticando o autoconhecimento para compreender suas próprias forças e fraquezas.

Podemos pensar em três dimensões de desenvolvimento do administrador:

- * Desenvolvimento do pensamento estratégico e sistêmico.

- * Capacidade de supervisionar ações táticas.

- * Habilidades de garantir as realizações operacionais.

Embora seja comum que os administradores atuem em apenas uma dessas dimensões, é importante que estejam capacitados para atuar em todas elas.

Vejamos o exemplo de Jesus, que, mesmo sendo o Governador Espiritual da Terra, soube cingir-se à moda de escravo para lavar os pés de seus irmãos.

Refletimos sobre a importância de compreender a missão de cada instituição, de criar estratégias para melhorar o desempenho das atividades, de dar atenção às pessoas e aos relacionamentos e de o corpo administrativo cuidar de seu próprio aprimoramento.

6. Conclusões:

Necessitamos de uma análise abrangente e relevante sobre a aplicação de princípios administrativos no contexto do Movimento Espírita. No exemplo de Jesus, temos um guia prático e inspirador para a gestão de instituições espíritas.

A definição da missão, a criação de estratégias, a gestão do desempenho, a atenção às pessoas e relacionamentos e o desenvolvimento das lideranças são ações que não podemos postergar. Não podemos mais trocar o essencial pelo acessório. Urge trabalhar, focando sempre a educação do Espírito como objetivo central da Casa Espírita.

Não devemos transformar o Centro Espírita em uma empresa tradicional, onde a preocupação com planos, projetos, processos e metas obscurecem o verdadeiro propósito de desenvolvimento da Educação Espiritual.

Defendemos um modelo de administração pós-liderança, inspirado em Jesus, que não foca a primazia do mandar, mas a sublimidade do servir. O líder cristão é aquele que sabe servir, convidar, esperar a manifestação da Bondade Divina, utilizando o amor como instrumento e o exemplo como argumento.

Compreender a missão de cada instituição, criar estratégias para melhorar o desempenho das atividades, dar atenção às pessoas e aos relacionamentos, e garantir que o corpo administrativo deve sempre cuidar de seu próprio aprimoramento: eis os desafios da liderança com Jesus!

ACONT



28ª semana espírita de Guarapari.



Reunião na FEEES.



Comemoração 50 anos do Grupo da Fraternidade Espírita Jeronymo Ribeiro, Vila Velha.



RECEU



Comemoração 50 anos do Grupo da Fraternidade Espírita Jeronymo Ribeiro, Vila Velha.



Wilson Ayub

CAPELANIA COM JESUS

Certa vez, foi perguntado ao grupo da Capelania, numa reunião de estudos, onde havíamos conhecido Jesus. Evidentemente, todos tínhamos uma resposta e nos lembramos de quando nossos pais nos ensinaram quem foi Jesus e, também, das escolas dominicais onde estudávamos o Evangelho. Mas, quando paramos para pensar sobre quando foi que realmente encontramos Jesus, os momentos sublimes que vivenciamos durante as visitas da Capelania emergiram em nossa mente.

Nas visitas, deparamo-nos com almas em sofrimento, muitas vezes desesperançadas e aflitas, suplicando um pouco de carinho e de atenção e, ao falarmos de Jesus, do seu amor incondicional por nós, percebíamos que algo de mágico acontecia, um brilho novo no olhar daquelas pessoas, recuperando a sua fé e a sua esperança. E saíamos de lá com a nítida impressão de que Jesus estava presente, irradiando, naquele ambiente, suas vibrações de paz e de amor.

Se perguntarmos por onde andaria Jesus nos dias de hoje, certamente a resposta seria: nos hospitais, nos asilos, nos albergues e em todos os lugares onde houvesse um irmão em sofrimento.

Em Mateus 25:34-40 Jesus nos fala: “Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; estive na prisão, e fostes ver-me. Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? Ou com sede, e te demos de beber? E te vimos estrangeiro, e te hospedamos? Ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo, o

Rei lhes dirá: em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”

Podemos, pois, ter a plena confiança de que Jesus estará sempre conosco nas nossas visitas hospitalares, amparando-nos e nos fortalecendo.

No Evangelho, vamos encontrar uma fala de Jesus aos discípulos, em que ele orienta como proceder nas tarefas de divulgação do Evangelho e na cura de enfermos. Está em Lucas 9:1-9 com o título “A missão dos Doze”:



“E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios e para curarem enfermidades. E enviou-os a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos. E disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem alforge, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais dois vestidos. E, em qualquer casa em que entrardes, fica ali e de lá saireis. E, se em qualquer cidade vos não receberem, saindo vós dali, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles. E, saindo

deles, percorreram todas as aldeias, anunciando o Evangelho e fazendo curas por toda a parte.”

Podemos fazer uma analogia com o nosso trabalho da Capelania, pois todos somos servidores do Cristo: primeiro Ele nos capacita, dando-nos força para agir em benefício do enfermo. Depois, Ele nos orienta para que nada levemos de bens materiais e para nos vestirmos de forma simples, sem adornos; doarmos o bem mais precioso que temos, que é o nosso coração, o nosso sentimento de amor, respeito e carinho por aquele que está à nossa frente. E que fiquemos inteiros, atentos e concentrados na casa em que entrarmos, diante do leito que visitarmos, sem distrações ou pensamentos outros que não sejam os de bem servir àquele irmão. E se, por acaso, batermos numa porta e se recusarem a receber-nos, não discutamos nem nos aborrecamos. Agradecemos a atenção, respeitando as opiniões alheias, e saímos sem nos abatermos, conservando a paz e o equilíbrio. Emitamos bons pensamentos e, se possível, façamos uma oração do lado de fora.

Logo na sequência, em Lucas 9:10-17, Jesus nos dá outra grande lição:

“E, regressando os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito. E, tomando-os consigo, retirou-se para um lugar deserto de uma cidade chamada Betsaida. E, sabendo-o a multidão, o seguiu; e ele os recebeu, e lavava-lhes do reino de Deus, e os curava. E já o dia começava a declinar, então, chegando-se a ele os doze, disseram-lhe: despede a multidão, para que, indo aos lugares e aldeias em redor, se agasalhem e achem o que comer, porque aqui estamos

em lugar deserto. Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: Não temos senão cinco pães e dois peixes... Porquanto estavam ali quase cinco mil homens. Disse então aos seus discípulos: Fazei-os assentar, em grupos de cinquenta em cinquenta. E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos. E, tomando os cinco pães e os dois peixes e olhando para o céu, abençoou-os, e partiu-os, e deu-os aos seus discípulos para os porem diante da multidão. E comeram todos e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou, doze cestos de pedaços.”

O grande aprendizado aqui é que Deus sempre necessita de nós para as tarefas do bem. O pouco que temos para dar, se entregarmos a Deus e nos submetemos à sua vontade, o Pai multiplicará em benefício geral. A gente faz um pequeno esforço para abrir a porta, e Jesus preenche todo o recinto com sua luz e seu amor. Não existe, portanto, a cobrança de sermos perfeitos ou evoluídos, para trabalharmos nos serviços da Capelania, o que importa é a vontade de servir e de se doar em favor do próximo.

Em outra passagem de Jesus relatada por Marcos 10:46-52 (“O cego de Jericó”), podemos retirar ensinamentos preciosos para o nosso trabalho:

“Bartimeu, cego de nascença, mendigo, estava assentado à beira do caminho. Ouvindo que Jesus passava com a multidão, pôs-se a clamar: ‘Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!’ Jesus não só ouve, mas escuta o seu clamor: ‘Chamai-o’. Chamaram então o cego, dizendo-lhe: ‘Tem bom ânimo; levanta-te, ele te chama.’”

Ouvir é com os órgãos do sentido, escutar é dar atenção, interessar-se, sentir o outro, sem críticas ou julgamentos. Há necessidade de o visitador não só ouvir com paciência e disponibilidade, o que é muito

importante, pois o enfermo tem necessidade de falar de suas aflições, mas também escutar, ou seja, perceber as suas necessidades emocionais, ser empático e respeitoso. Muitas vezes ouvimos, mas não prestamos atenção, emprestamos somente os ouvidos e já ficamos pensando na resposta que vamos dar.

“Jesus então manda chamá-lo. Levanta-te, tenha bom ânimo, o Mestre te chama!”

Como é importante estimularmos o enfermo a se levantar, a ter esperança, bom ânimo, acreditar em si, perdoar-se, sair do imobilismo e caminhar em direção a Jesus. Diante do Mestre, Ele não o cura imediatamente, nem se coloca como quem tem o poder da cura. Ele pergunta ao cego: “que queres que eu faça?” Dessa forma, Ele deixava o indivíduo dar o primeiro passo, manifestar a sua vontade de se curar, pois todo o processo de cura deve ser de dentro para fora, a partir de uma decisão íntima.

Considerando que as curas de Jesus foram curas de almas e não somente de corpos, quando faz essa pergunta, Ele queria dizer: queres de fato ser curado da alma? Queres fazer o esforço da mudança ou está cômodo para você como está?

Quantas vezes achamos que sabemos todas as respostas e aquilo que é melhor para o enfermo, dando receitas prontas e dizendo o que ele tem que fazer. O papel do visitador deve ser simplesmente de acolher o enfermo e oferecer mensagens de otimismo e de esperança.

E, por fim, Jesus fala: “a tua fé te salvou!” Reforça, assim, a importância da fé no processo da cura. Ele nunca dizia: “Eu te curei!”. Assim também deve portar-se o visitador, colocando-se na posição de servir com muita humildade, como Jesus demonstrou em João 13:13-17 (“Jesus lava os pés dos discípulos”):

“Jesus levantou-se da ceia, tirou os vestidos e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois, deitou água em uma bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido. Aproximou-se Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, tu lavas os pés a mim? Respondeu-lhe Jesus, e disse-lhe: o que eu faço, não o sabes tu agora, mas tu o saberás depois. Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não lavar, não tens partes comigo. Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.”

Na nossa sociedade materialista, os grandes, os maiorais, querem ser servidos. Na sociedade de Jesus, o maior é aquele que serve, aquele que ocupa os últimos lugares, aquele que entende que ser feliz é fazer os outros felizes. Diferentemente do que imperava na época, o poder para Jesus não está na força, no domínio, na agressividade, mas na compaixão, no amor, no perdão, na submissão à vontade do Pai.

Quando Jesus fala para Pedro que aceite que lave seus pés, é para ele compreender que ninguém é melhor do que ninguém. E, assim como Jesus, Mestre e Senhor, lavou seus pés, ele também deveria fazer o mesmo com seus irmãos. Seria necessário descer do pedestal de “discípulo do Mestre”, de quem tem o poder da cura e, com muita humildade, cuidar dos desfavorecidos e deserdados do mundo.

Da mesma forma, todos nós, que estamos investidos da tarefa da Capelania, não podemos nunca nos colocar na posição de superioridade ou de quem sabe todas as coisas. Nenhum trabalhador será digno da sua função, se não se curvar perante o enfermo para servi-lo.

Trabalho de educação

As bênçãos do Nosso Pai, na forma de luzes espirituais, descem, neste momento, sobre todos nós que nos integramos, encarnados e desencarnados, pela mente direcionada ao Alto, ao pensamento do nosso inolvidável mestre Jesus.

Sua palavras plenas de sabedoria, no texto do Evangelho, conclama:

“Brilhe a vossa luz”.

Ao longo dos séculos, têm os homens buscado atender a essa conclamação, fazendo iluminar seus templos de pedra pelo acréscimo de dourado e luminoso material da Terra. Ainda hoje, muitos são os que acreditam poder espantar as sombras que permanecem no mundo íntimo, acendendo velas ou luzes do mundo material. As palavras do Mestre Nazareno, contudo, reportava-se à necessidade de fazermos nascer em nosso íntimo as possibilidades que despertarão a luminosidade a nós inerente, por sermos criaturas de Deus - herdeiras d’Ele, de seus tesouros cósmicos.

O chamamento de Jesus propõe, na verdade, o trabalho de educação, único que pode despertar os potenciais que jazem latentes em nossas almas.

Educar-se para educar.

Iluminar-se, para aclarar os caminhos dos que seguem em derredor.

Urge iniciar essa tarefa, pois cabe-nos prover a Terra da sociedade renovada apta a elevar o mundo à categoria de Planeta de Regeneração.

Os mansos herdarão a Terra, assevera ainda Nosso Amoroso Guia, lembrando-nos de pacificar o coração, libertando-nos dos impulsos adversos ao amor ainda guardados em nossa intimidade.

Os séculos se transcorreram, após o advento do Cristo. O homem, tocado pelo Seu amor, resistiu aos golpes da perseguição, para preservar o movimento capaz de divulgar Sua mensagem. Ao longo dos tempos, contudo, os interesses imediatistas se impuseram e as luzes espirituais da igreja nascente cederam lugar às disputas sempre acerbadas sobre os pontos de crença que deveriam ser assimilados pela multidão dos fiéis. Nem sempre da discussão nasce a luz - essa a lição que podemos aurir dos fatos históricos, quando anotamos os dogmas que passaram a fazer parte das pregações religiosas.

A proposição de ser o homem, ao nascer, contaminado pelo pecado original, um desses dogmas, tem fundamentado a proposta pedagógica das sociedades ocidentais por longos

séculos, submetendo as crianças a duras disciplinas e castigos, para que se libertassem do erro de longínquos ancestrais, aos quais não lograram conhecer.

Jean Jacques Rousseault teve coragem bastante para opor-se a tal crença, afirmando ser o homem bom ao nascer, mas sujeito ao contágio social que o tornaria a criatura má que conhecemos. Para se educar convenientemente, portanto, segundo Rousseault, seria preciso evitar o contágio social, permitindo à Natureza seguir seu curso. À luz do Espiritismo, retifica-se a visão romântica do criador de “Emile”, mas sua coragem é digna do nosso louvor.

Côncios da realidade das vidas sucessivas, sabemos que o ser humano renasce, trazendo uma bagagem do passado. Não é nem vítima do pecado original, nem criatura imaculada, mas um ser que retoma a vida do ponto em que se interrompeu seu desenvolvimento na encarnação anterior, para prosseguir no trabalho que lhe cabe, pelas resoluções tomadas na erraticidade, portando, assim, as imperfeições que não conseguiu ainda corrigir, mas trazendo também as virtudes que consolidou em seu mundo íntimo. Sem qualquer dúvida, podemos afirmar: cada criatura humana que retorna ao berço é um investimento da vida no progresso. Cada uma traz em si o potencial para reformular-se.

Consideremos, lembrando Kardec, que o trabalho de educação pede educadores capazes, pessoas dotadas de discernimento, para perceber o momento daquele Espírito que se coloca como seu educando e tato para trabalhar-lhe as energias, direcionando-as a um novo caminho. Somos nós, educadores, sempre responsáveis, além de tudo, pelo exemplo que colocamos diante dos olhos atentos de nossas crianças.

“Brilhe a vossa luz”. - Reeduquemo-nos à luz do Evangelho, para que possamos educar com propriedade.

Discutindo a educação alertados pela mensagem espírita, preparamo-nos para compartilhar com Jesus o trabalho ingente da reeducação da humanidade. Busquemos com empenho os esclarecimentos de que necessitamos para eliminar as sombras que ainda toldam o espelho de nossas almas, a fim de permitir que ele possa refletir a luz de Mais Alto - a luz de Nosso Pai.

Fenelon Barbosa

(Página psicografada em 20/04/1995, durante a abertura do 2º Congresso Espírita Estadual)

MEDIUNIDADE EM FOCO

O Centro Espírita Léon Denis, de Araçás/Vila Velha, realizou, em 16 de fevereiro último, um ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE A MEDIUNIDADE, dirigido a coordenadores, dialogadores, médiuns e demais integrantes da equipe mediúnica. Sob a coordenação da facilitadora Dalva Silva Souza, de reconhecido saber sobre o assunto e próxima Vice-Presidente de Doutrina da FEEES, o evento contemplou a análise de aspectos da mediunidade em suas bases psíquicas, considerando seus mecanismos e aplicabilidade na prática do grupo mediúnico, focalizando especificamente o diálogo com os Espíritos sofredores.

75
CELD
LÉON DENIS

LOCAL: CELD
Rua Hélio Maria Braga
Perim - 10 - Araçás
Vila Velha - ES

16 FEV
DOMINGO
9h às 11h15
PRESENCIAL

ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE A MEDIUNIDADE
EXPOSITORA: DALVA SILVA SOUZA

Analisar aspectos da mediunidade em suas bases psíquicas, considerando seus mecanismos e aplicabilidades na prática do grupo mediúnico.

PÚBLICO ALVO:
Coordenadores - Dialogadores - Médiuns
Participantes nas reuniões mediúnicas

INFORMAÇÕES: 27-99800-1130

2025

GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA JERONIMO RIBEIRO, 50 ANOS DE TRABALHO NO BEM

Com o tema ESTOU ENTRE VÓS COMO QUEM SERVE, a cinquentenária instituição – uma referência para o movimento espírita estadual – realizou, nos dias 22 e 23 de fevereiro último, seminários abordando interessantes assuntos: “A liderança servidora de Jesus” e “Liderança colaborativa em rede – evangelizar, unir e unificar”, com André Henrique de Siqueira, e “A Liderança servidora de Bezerra de Menezes” e “Semeando a Evangelização nos campos da Unificação – o exercício da liderança, da semente à colheita”, com Miriam Dusi, ambos diretores da Federação Espírita Brasileira/Brasília. Os facilitadores, com habilidade e competência, trabalharam a temática de reconhecido valor e atualidade, enriquecendo dirigentes, trabalhadores e participantes ao revisitar conceitos, diretrizes e práticas perfeitamente aplicáveis na experiência de hoje, com vistas a desejáveis resultados na difusão do Ideário Espírita. Nossos parabéns pela iniciativa feliz.

Seminário
“Estou entre vós como quem serve”
Lucas 22:27

22 e 23 de fevereiro de 2025

22 de fevereiro
Seminário | de 14h às 18h
“A liderança servidora de Jesus”
André Henrique de Siqueira - FEB
“A liderança servidora de Bezerra de Menezes”
Miriam Dusi - FEB

23 de fevereiro
Seminário | de 9h às 12h
“Liderança colaborativa em rede: evangelizar, unir e unificar”
André Henrique de Siqueira - FEB
“Semeando a Evangelização nos campos da Unificação: o exercício da liderança da semente à colheita”
Miriam Dusi - FEB

Jerônimo Ribeiro
50 ANOS DE TRABALHO NO BEM

Evento Presencial | Rua Henrique Laranjeira, 54 - Centro - Vila Velha/ES

ATENÇÃO AO LUTO, UMA ATITUDE DE AMOR

Como será conviver com uma ausência, a ausência de uma presença que fazia parte do nosso cotidiano? Teremos respostas e indicativos para a autossuperação nas tardes dos dias 10 e 24 de maio próximo, no Grupo Espírita João Evangelista, em Vitória.ES, que realizará, em suas dependências, um seminário sobre o assunto, tendo por facilitadora, a Psicóloga da Associação Médico-Espírita do ES, Taciana Cristina Freitas de Lima. O tema, recorrente no nosso cotidiano, abordará aspectos psicológicos e espirituais, numa reflexão aberta e honesta, como convém. “Explorando o luto: compreender para ajudar a transformar”, e “Cuidando de quem sofre: apoios fundamentais no processo do luto” serão os pontos centrais trabalhados pela Dra. Taciana. Oportunamente, serão divulgados detalhes da atividade. Desde já, você, sua família e amigos estão convidados.

SEMINÁRIO

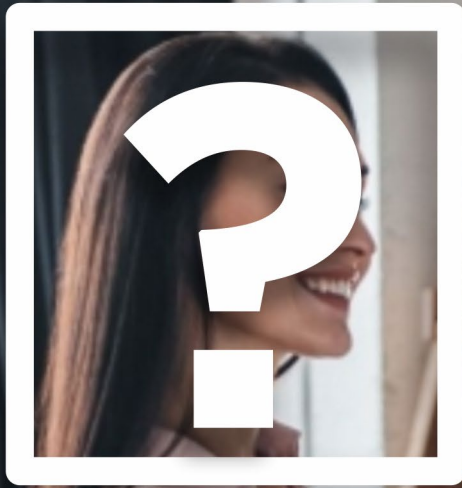
**ATENÇÃO AO LUTO
UM CUIDADO DE AMOR**

Coordenação: Dra. Taciana Cristina Freitas de Lima - AMEEES

Aspectos psicológicos e espirituais, uma reflexão aberta e honesta sobre o tema.

Dias 10 e 24/05/2025 das 14:30 às 17:30h

<https://goo.gl/maps/5QDePor6VF32>
Rua Hermes Bastos, 230 - Marrupe
Vitória/ES



Cliente ESPIÃO

 27 99871-2304

 @sempresoma

SOMA
SOLUÇÕES EM MARKETING